

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE MARCOS

No calendário litúrgico para este ano, 2021(B e ímpar), a Igreja volta a ler, nos domingos do tempo comum, o Evangelho segundo São Marcos.

Por este motivo – leitura do Evangelho de Mc neste ano – propomos aos fiéis de nossas regiões pastorais e áreas missionárias, um subsídio mensal, durante este ano, para ser refletido nos grupos de rua, nos círculos bíblicos, pessoalmente ou como achar mais viável, neste tempo de pandemia.

No primeiro mês desta proposta de reflexão, proponho uma brevíssima INTRODUÇÃO DO EVANGELHO DE MC. Nos subsídios seguintes, passaremos ao próprio texto de Marcos, sempre concluindo com algumas perguntas para aprofundamento.

Neste primeiro subsídio – introdução ao evangelho de Mc – refletiremos seis aspectos: autoria, data, objetivos, destinatários, teologia, esquema e pontos para reflexão.

1. AUTOR

O autor histórico do segundo Evangelho, tal como os outros evangelistas, não escreveu em seu próprio nome.

A tradição da Igreja primitiva é unânime em atribuir um Evangelho a São Mc (também chamado de João Marcos). Embora Mc não tenha estado entre os discípulos originais de Jesus Cristo, ele converteu-se mais tarde e tornou-se um assistente/intérprete do Apóstolo Pedro, e ele pode ter escrito seu evangelho com base no que ele aprendeu com Pedro. É, provavelmente, o mesmo Marcos frequentemente mencionado no Novo Testamento (cf. At 12, 12.25;13, 5.13; 15, 37.39; Cl 4,10; Fm 24; 2Tm 4,11; 1 Pd 5,13)

Mc saiu de Jerusalém para ajudar Barnabé e Saulo (Paulo) na primeira viagem missionária (ver Atos 12:25; 13:4–6, 42–48). Paulo escreveu mais tarde que Marcos estava com ele em Roma (ver Cl 4,10; Fm 1,24; refere-se a ele como Marcos nesses versículos) e o elogia como um companheiro que “é muito útil para o ministério” (2 Tm 4,11). Pedro refere-se a ele como “meu filho Marcos” (1 Pd 5,13), mostrando a proximidade do relacionamento deles.

O leão é o símbolo que a Tradição escolheu para o Evangelho de Marcos. Um símbolo que lembra a imagem do deserto com que se abre a narração evangélica

Por fim, o Evangelho de Mc narra o ministério de Jesus, desde Seu batismo por João Batista até sua Ascensão. Todos os quatro evangelhos canônicos são anônimos, mas a tradição cristã primitiva identifica autor deste evangelho como Mc, o Evangelista, de quem se diz ter baseado este trabalho sobre o testemunho de Pedro.

2. DATA

Não sabemos exatamente quando o evangelho de Mc foi escrito. Entretanto, não se põe em dúvida, geralmente, que o Evangelho tenha sido escrito antes de 70 d. C., entre os anos 64 a 70, (data da destruição de Jerusalém pelos romanos. O capítulo 13 indica isso). Talvez pouco depois do martírio do Apóstolo Pedro cerca de 60 d.C., durante as perseguições do Imperador Nero

Sua redação, se deu antes da redação de Mateus e Lucas (dois outros evangelhos sinóticos=semelhantes).

3. OBJETIVOS

Um terço do evangelho de Mc conta os ensinamentos e as experiências do Salvador durante sua última semana de vida. Mc prestou testemunho de que o sofrimento do filho de Deus finalmente triunfou sobre o mal, o pecado e a morte. Esse testemunho demonstrou que os seguidores do Salvador não precisam temer; quando eles enfrentaram perseguição, desafios ou até a morte, estavam seguindo o Mestre. Eles podiam suportar com confiança, sabendo que o Senhor os ajudaria e que todas as Suas promessas seriam cumpridas.

Por fim, o Evangelho de Mc narra o ministério de Jesus, desde Seu batismo por João Batista até Sua Ascensão.

O evangelho de Mc, objetiva:

PRIMEIRO: dar uma resposta para a Comunidade que está em crise, por causa da perseguição do Império Romano aos cristãos de Roma. Na abertura de seu evangelho ele apresenta Jesus Cristo como o salvador em contraposição a Cesar Imperador Romano que se considerava deus. O culto ao Imperador era muito difundido nos santuários de Roma e os cristãos eram obrigados a estas práticas. (cf. Mc 1,1)

SEGUNDO: apresentar para a comunidade de Roma um Jesus poderoso em ações. Por isso uma insistência de Mc apresentar os milagres de Jesus, sinais de bondade de Jesus e de seus poderes divinos. O primeiro milagre de Jesus apresentado por Mc é justamente a cura de endemoninhado encontrado por Jesus na sinagoga de Cafarnaum (cf. 1,23-29). Um fato notável que causa grande repercussão em toda a Galileia.

4. DESTINATÁRIOS

O evangelho de Mc contém detalhes — tais como citações aramaicas, expressões em latim e explicações de costumes judaicos — que parecem destinar-se a um público composto principalmente por romanos e pessoas de outras nações gentias bem como aqueles que se haviam convertido ao cristianismo, provavelmente em Roma e em todo o Império Romano (cf. expressões aramaicas traduzidas para o grego (cf. 5,41, 3,17; 7,34 14,36; etc.).

É uma comunidade que está passando ou passou pela perseguição de Nero (ano 65) e pelos efeitos da revolta judaica (anos 66-70). Portanto, uma comunidade sacudida em sua própria fé e sobre a messianidade e o poder de Jesus. A comunidade é convidada a reinterpretar a própria vida à luz do evento Cristo. É uma comunidade que se organiza, não apenas para ajudar os que creem a reconhecer a Jesus, como também a anunciá-lo a quem não o conhece. Por isso é uma comunidade aberta à missão, como as numerosas referências ao querigma e à catequese deixam entrever (cf. 1,21-28; 7,24-30; 14,9). Uma evangelização difundida por toda parte, de casa em casa (6,6b-7,10).

5. TEOLOGIA

O Evangelho de Mc, o menos dentre os outros três (16 capítulos) põe uma pergunta essencial a todos os leitores: “Quem acreditais vós que eu sou? (8,29). Os leitores que se encontram diante desta pergunta pertencem a diferentes categorias (cf. 1,27; 4,41; 6,14-15; 8,27-20; 12,35-37; 14,61; 15, 2.32.39). E inclusive o assim chamado “segredo messiânico” (cf. 1,34; 3,12; 8,30; 9,9),

A cristologia de Marcos, sendo uma “teologia narrativa” e não uma “teologia sistemática”, leva o leitor até o momento da cruz, no qual é proclamado o Filho de Deus na pessoa do Messias crucificado (15,39).

É a partir de três eixos: reconhecimento de Jesus como Filho de Deus, proclamação do Reino de Deus e o convite a uma vida de seguimento a Jesus, que a teologia de Marcos emerge com relevância para a contemporaneidade.

6. ESQUEMA

O evangelho de Mc consta de duas partes complementares. A primeira (1,18-8,30) trata do mistério da identidade de Jesus; é dominada pela indagação: “Quem é Jesus?”. A segunda parte (8,31-16,8) se ocupa do misterioso destino messiânico de Jesus.

Veja abaixo, com maiores detalhes.

Prólogo:	1,1-13	
Primeira parte:	1,14 – 8,26	Jesus o Messias
	1,14 – 3,6	Primeira seção
	3,7 – 6,6a	Segunda seção
	6,6b – 8,28	Terceira seção
Segunda parte:	8,27 – 16,8	O Messias crucificado
	8,27 – 10,52	Primeira seção
	11,1 – 13,37	Segunda seção
	14,1 – 16,8	Terceira seção
Conclusão	16,9-20	

7. PONTOS PARA REFLEXÃO

1. Marcos diz que seu evangelho é apenas um começo. Começo de quê?
2. O que Marcos entende por Evangelho (= Boa notícia)?
3. O que significa evangelizar hoje?
4. Quais são os principais desafios que você encontra ao iniciar a leitura do evangelho de Marcos?

Pe. Dejoce Vanderley Adorno
Miranorte-TO